



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization


IPDC THE INTERNATIONAL PROGRAMME
FOR THE DEVELOPMENT OF COMMUNICATION



É TEMPO DE QUEBRAR O CICLO DE VIOLÊNCIA CONTRA OS JORNALISTAS

Pontos-chave do Relatório de 2016 da
Diretora-Geral da UNESCO sobre a Segurança
dos Jornalistas e o Perigo de Impunidade





**“PELO MENOS 827 JORNALISTAS
FORAM MORTOS NOS ÚLTIMOS 10
ANOS. ESTE NÚMERO MOSTRA A
EXTENSÃO DOS RISCOS RELACIONADOS
COM A EXPRESSÃO DE OPINIÕES E A
DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO.”**

O relatório completo da Diretora-Geral sobre a segurança dos jornalistas e do perigo de impunidade está disponível online em:
es.unesco.org/dg-report

Será discutido em 17 de novembro de 2016 por 39 Estados Membros da UNESCO, por ocasião da 30ª sessão do Conselho Intergovernamental do Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (PIDC).



CONTEÚDO

02

SUMÁRIO EXECUTIVO

05

ASSASSINATOS DE JORNALISTAS EM 2014 E 2015: AS PRINCIPAIS CONCLUSÕES

09

UMA DÉCADA DE VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS: ANÁLISE DOS ASSASSINATOS DE JORNALISTAS ENTRE 2006 E 2015

13

RESPOSTAS DOS ESTADOS-MEMBROS: ESTADO DAS INVESTIGAÇÕES JUDICIAIS SOBRE CASOS DE JORNALISTAS MORTOS ENTRE 2006 E 2015

16

CONTEXTO

17

CONCLUSÃO

RESUMO EXECUTIVO

A dimensão do risco enfrentado pelas pessoas que exercem o seu direito de expressar opiniões e disseminar informações torna-se clara no fato de que 827 assassinatos foram registrados pela UNESCO nos dez anos recentes. A esse número, podem-se somar diversas outras violações enfrentadas pelos jornalistas,¹ incluindo situações de sequestros, detenções arbitrárias, tortura, intimidação e assédio, tanto off-line quanto on-line, e apreensão e destruição de materiais. É preciso superar todas essas ameaças, para que se possa efetivamente avançar rumo à Meta de Desenvolvimento Sustentável 16.10, de assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, dentro do quadro da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Este relatório tem como foco exclusivo as violações mais graves, isto é, os assassinatos de jornalistas, e está alinhada à Decisão do PIDC de 2008 sobre a Segurança dos Jornalistas e a Questão da Impunidade.

¹ Neste relatório, o termo "jornalistas" cobre "jornalistas, funcionários dos meios de comunicação e produtores de mídias sociais que geram uma quantidade significativa de jornalismo de interesse público", em linha com a Decisão do PIDC sobre a Segurança dos Jornalistas e a Questão da Impunidade adotada pelo Conselho do PIDC em 2014.



ASSASSINATOS DE JORNALISTAS EM 2014-2015 E NA DÉCADA RECENTE: VISÃO GERAL

Apenas em 2014-2015, 213 jornalistas perderam suas vidas; 2015 foi o segundo ano com mais mortes entre jornalistas nos dez anos recentes, com a contagem de 115 jornalistas assassinados. O ano também foi marcado por um ataque deliberado e sem precedentes contra um veículo de comunicação, que resultou na morte de oito jornalistas.² Em 2014, a UNESCO registrou 98 casos de assassinatos de jornalistas.

A região dos Estados Árabes registrou o número mais alto de assassinatos de jornalistas em 2014-2015, com 78 mortes, representando 36,5% de todos os casos. Os atuais conflitos em curso em diversos países da região podem explicar parcialmente tal tendência. Na América Latina e no Caribe, 51 jornalistas (24%) foram assassinados; na Ásia e no Pacífico, 34 (16%); na África, 27 (12,5%); na Europa Central e do Leste, 12 (6%); e na Europa Ocidental e na América do Norte, 11 (5%). Na década recente, a região da Ásia e do Pacífico foi a segunda região mais afetada por assassinatos de jornalistas. Porém, em 2014-2015, essa posição foi ocupada pela região da América Latina e do Caribe.³

Houve um pequeno aumento no número de jornalistas mulheres assassinadas – nove a cada ano, comparadas a uma média de quatro jornalistas mulheres nos anos anteriores –, mas os homens continuam representando a grande maioria das vítimas de ataques fatais: quase 92% em 2014-2015. Os assassinatos dessas mulheres, no entanto, são apenas a ponta do iceberg, uma vez que as mulheres enfrentam outras ameaças com base em gênero, como o

2015 FOI O SEGUNDO ANO COM MAIS MORTES ENTRE JORNALISTAS NOS DEZ ANOS RECENTES

assédio e a violência sexual, que não estão refletidas nessas estatísticas.

A categoria de jornalistas que se tornou o alvo mais frequente de assassinatos na década recente é a dos jornalistas dos meios de comunicação impressos; entretanto, em 2014-2015, a maioria dos jornalistas assassinados foi composta por jornalistas da televisão. Observou-se um aumento expressivo no número de jornalistas on-line assassinados⁴ em 2015, com 21 casos (18%), comparados a apenas dois em 2014. Quase a metade deles era de jornalistas e blogueiros sírios que cobriam o conflito na Síria.

Quase 90% das vítimas em 2014-2015 eram jornalistas locais. Esse dado confirma uma tendência observada durante a década recente. Os jornalistas freelance, que trabalham independentemente e, com frequência, não contam com proteção adequada, são amplamente considerados como o grupo mais vulnerável no setor dos meios de comunicação. 40 jornalistas freelance ou da mídia cidadã on-line foram mortos em 2014-2015, representando 19% de todos os casos registrados (o mesmo percentual foi observado em 2006-2015).

Refletindo a extrema vulnerabilidade dos jornalistas que trabalham em zonas de conflito, 59% de todas as mortes – ou 126 casos – foram registrados em países onde havia conflitos armados.⁵

² O ataque contra o jornal satírico francês *Charlie Hebdo* em 7 de janeiro de 2015, em Paris, França.

³ O recorte regional neste Relatório corresponde aos agrupamentos regionais da UNESCO.

⁴ Incluindo jornalistas que trabalhavam para veículos dos meios de comunicação on-line e produtores de mídias sociais que geravam material jornalístico.

⁵ O 11º e o 12º Relatórios do Secretário Geral da ONU sobre a proteção de civis em conflitos armados cobriram os seguintes países: Afeganistão, República Centro-Africana, Colômbia, República Democrática do Congo, Iraque, Líbia, Mali, Mianmar, Nigéria, Palestina, Paquistão, Somália, Sudão do Sul, Sudão, República Árabe da Síria, Ucrânia e Iêmem (Relatórios apresentados ao Conselho de Segurança da ONU em junho de 2015 e maio de 2016).

B O ENFRENTAMENTO DA IMPUNIDADE: AS RESPOSTAS DOS ESTADOS MEMBROS AO PEDIDO DE INFORMAÇÕES FEITO PELA UNESCO

Um passo importante para lidar com os altos níveis de assassinatos de jornalistas é o combate à impunidade, uma vez que ela perpetua um ciclo de violência contra os jornalistas. Este é um dos objetivos centrais dos pedidos de informações feitos aos Estados Membros pela Diretora Geral da UNESCO, acerca do status dos inquéritos judiciais relativos aos assassinatos de jornalistas que a UNESCO condenou, a exemplo da Decisão sobre a Segurança dos Jornalistas e a Questão da Impunidade, de 2008, e de sucessivas decisões do Conselho Intergovernamental do Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (PIDC).

Desde que a UNESCO começou a solicitar informações para os relatórios de sua Diretora Geral ao PIDC cobrindo o período dos assassinatos a partir de 2006 e até o final de 2015, 59 dos 70 Estados Membros contatados responderam ao menos uma vez com informações a respeito do acompanhamento judicial dos assassinatos dos jornalistas. 11 Estados Membros nunca enviaram resposta.

Um avanço digno de nota em relação aos pedidos de informações enviados este ano é o aumento substancial no número de respostas recebidas dos Estados Membros a respeito do status dos inquéritos judiciais dos assassinatos de jornalistas condenados pela Diretora Geral da UNESCO. Quase 65% de todos os países contatados (40 de um total de 62) responderam à solicitação da Diretora Geral, comparados aos 27% (16 de 59) de respostas para o relatório da Diretora Geral em 2014; em 2015, 47% dos países (27 do total de 57) enviaram respostas. Essa tendência parece indicar um crescente

reconhecimento entre os Estados Membros da importância do mecanismo de monitoramento do PIDC e da necessidade de dedicar atenção ao assunto da impunidade.

A Diretora Geral compilou informações recebidas de 59 Estados Membros relativas a 402 casos, de um total de 827 casos condenados na década recente. Porém, desses 402 casos, apenas 63 – equivalendo a 16% dos casos cujas informações foram disponibilizadas, e a 8% do total de casos – foram reportados como resolvidos. Quanto aos outros 339 casos (isto é, 40% do número total de casos) cujas informações foram recebidas, ou foi reportado que há um inquérito policial ou judicial em andamento, ou que os casos foram arquivados e considerados como não resolvidos. Por fim, em relação a 425 casos, que correspondem a 51% do total de casos, ou nenhuma informação foi recebida, ou o Estado Membro em cuja jurisdição o assassinato ocorreu enviou apenas uma confirmação do recebimento do pedido da Diretora Geral.

Dos 63 casos resolvidos, 20 estão ligados à América Latina e ao Caribe (representando 11% do total de casos na região); 14 à Europa Central e do Leste (representando 39%); 13 à região da Ásia e Pacífico (representando 6%); oito à Europa Ocidental e à América do Norte (representando 57%); quatro à África (representando 4%); e outros quatro à região árabe (representando 1,5%).

1 ASSASSINATOS DE JORNALISTAS EM 2014 E 2015: PRINCIPAIS DESCOBERTAS

APENAS EM 2014-2015, A DIRETORA GERAL DA UNESCO CONDENOU O ASSASSINATO DE 213 JORNALISTAS; 2015 FOI O SEGUNDO ANO MAIS LETAL PARA OS JORNALISTAS NOS 10 ANOS RECENTES, COM 115 ASSASSINATOS REGISTRADOS. EM 2014, A UNESCO REGISTROU 98 CASOS DE ASSASSINATOS DE JORNALISTAS.

A NÚMERO MAIS ALTO DE FATALIDADES NOS ESTADOS ÁRABES

Em termos regionais desagregados, os Estados Árabes foram os mais afetados por assassinatos de jornalistas no biênio passado, sendo que 36,5% de todos os casos registrados (78 mortes) ocorreram nessa região. Isso se deveu amplamente aos conflitos que continuam ocorrendo na República Árabe da Síria, no Iraque, no Iêmen e na Líbia. A região com o segundo nível mais alto de assassinatos foi a América Latina e o Caribe, com 24% de todos os casos (51 mortes). A Ásia e o Pacífico estão em terceiro lugar, com 16% de todos os casos (34 assassinatos). As mortes de jornalistas ocorridas na África representaram 12,5% de todos os casos (27 assassinatos), e os casos na Europa Central e do Leste representaram 6% do total (12 assassinatos). Por fim, os assassinatos na Europa Ocidental e na América do Norte equivaleram a 5% de todos os casos (11 assassinatos). Neste último grupo, nenhum dos casos registrados pela UNESCO ocorreu na América do Norte.

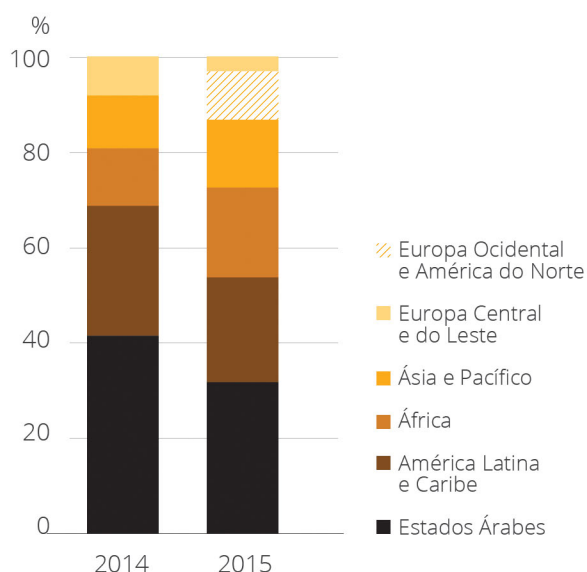
NÚMERO DE JORNALISTAS ASSASSINADOS POR REGIÃO EM 2014

Estados Árabes	41		42%
América Latina e Caribe	26		27%
Ásia e Pacífico	12		12%
África	11		11%
Europa Central e do Leste	8		8%
Europa Ocidental e América do Norte	0		0%
Total	98		

NÚMERO DE JORNALISTAS ASSASSINADOS POR REGIÃO EM 2015

Estados Árabes	37		32%
América Latina e Caribe	25		22%
Ásia e Pacífico	22		19%
África	16		14%
Europa Ocidental e América do Norte	11		10%
Europa Central e do Leste	4		3%
Total	115		

% DE JORNALISTAS ASSASSINADOS POR REGIÃO EM 2014-2015



Pode-se observar um aumento substancial no percentual de assassinatos ocorridos no grupo regional da Europa Ocidental e América do Norte em 2015, em comparação a 2014, e a todos os anos da década recente, quando essa região não chegou a registrar mais de um assassinato por ano. Esse aumento está amplamente relacionado a um único evento – o assassinato de oito jornalistas durante o ataque terrorista ao semanário satírico francês Charlie Hebdo. Tal evento foi condenado pela Diretora Geral da UNESCO como um acontecimento “sem precedentes”, uma vez que “nunca, antes, um veículo de comunicação foi tão deliberadamente atingido e a sua equipe, tão dizimada, em um ato de violência tão extremo”.⁶

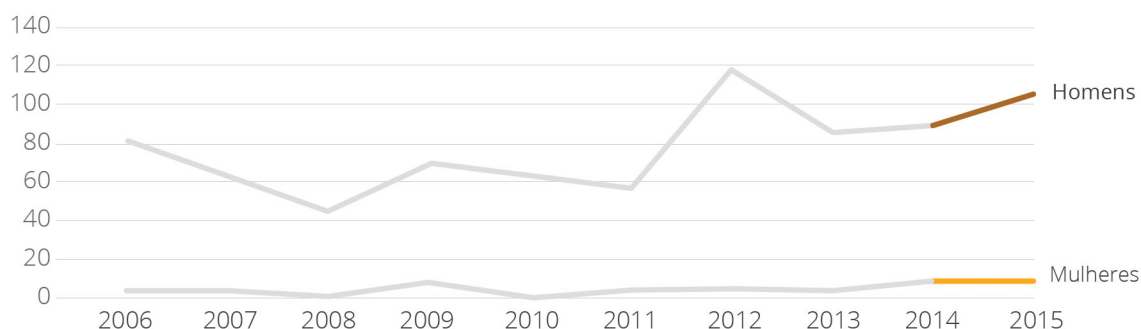
NÚMERO DE JORNALISTAS ASSASSINADOS POR REGIÃO 2014-2015

2014		2015	
República Árabe da Síria	16	República Árabe da Síria	13
Iraque	9	Iraque	10
Palestina	8	França	8
Ucrânia	7	Iêmen	8
México	7	Brasil	7
Brasil	6	México	7
Afganistão	5	Sudão do Sul	7
Líbia	5	Índia	6
Honduras	4	Líbia	6
Paquistão	4	Filipinas	6
Paraguai	4	Bangladesh	5
Guiné	3	Somália	5
Somália	3	Colômbia	4
Camboja	2	Honduras	4
República Centro-Africana	2	Paquistão	4
Colômbia	2	Guatemala	3
República Democrática do Congo	2	Turquia	3
Peru	2	Ucrânia	2
Iêmen	2	Afganistão	1
Egito	1	Azerbaijão	1
El Salvador	1	Burundi	1
Filipinas	1	República Democrática do Congo	1
Federação Russa	1	Quênia	1
África do Sul	1	Moçambique	1
		Polônia	1

⁶ A resposta completa da Diretora Geral está disponível na página intitulada UNESCO Condemns Killing of Journalists, disponível em: http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/director_general_condemns_unprecedented_and_appalling_crime_against_charlie_hebdo/back/9597/#.V9qzUPI97AW.

B HOUE UM PEQUENO AUMENTO NO NÚMERO DE FATALIDADES ENTRE JORNALISTAS MULHERES, MAS OS JORNALISTAS HOMENS CONTINUAM SENDO O ALVO PRIMÁRIO DOS ASSASSINATOS

NÚMERO DE JORNALISTAS MORTOS POR GÊNERO



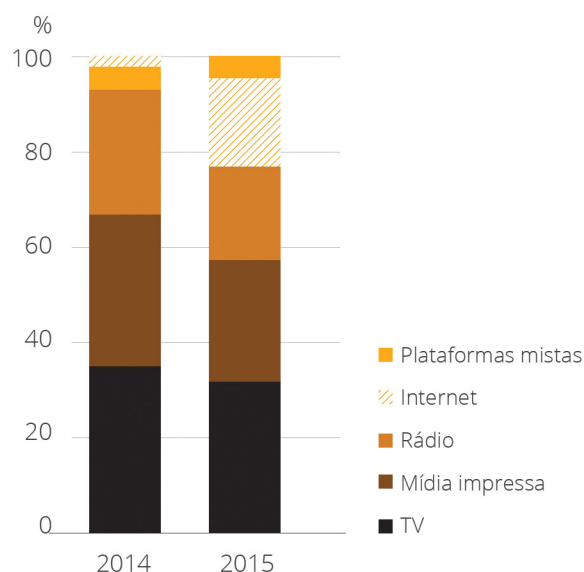
Uma análise de gênero das vítimas dos assassinatos de jornalistas em 2014-2015 revela que, nos anos anteriores, os homens foram alvo de uma quantidade muito maior de assassinatos do que as mulheres, com 195 fatalidades de jornalistas homens e 18 fatalidades de jornalistas mulheres. Tal diferença vai além de uma representação não equilibrada por mulheres em organizações de mídia e pode ser parcialmente explicada pelo fato de que menos jornalistas mulheres cobrem zonas de conflito. Contudo, pode-se observar um aumento no número de vítimas femininas: se entre 2006 e 2013, uma média de quatro jornalistas femininas foram assassinadas a cada ano, tanto em 2014 quanto em 2015, nove jornalistas mulheres foram mortas por ano.

C AUMENTO SUBSTANCIAL NO NÚMERO DE JORNALISTAS ON-LINE ASSASSINADOS EM 2015

No ano de 2015, ocorreu um aumento substancial no número de jornalistas on-line assassinados.⁷ Houve 21 casos documentados de assassinatos (18% de todos os casos), comparados a apenas dois em 2014. Quase a metade dos mortos eram jornalistas e blogueiros sírios que cobriam o conflito na Síria.

A maioria dos jornalistas mortos em 2014-2015 era composta por jornalistas televisivos, enquanto que quase a cada ano anterior, na década recente, os jornalistas de veículos de comunicação impressos constituíram o maior grupo afetado por ataques fatais.

NÚMERO DE JORNALISTAS ASSASSINADOS DE ACORDO COM O TIPO DE MÍDIA



⁷Incluindo jornalistas que trabalhavam para veículos de mídia on-line e produtores de mídias sociais.

D A GRANDE MAIORIA DOS JORNALISTAS ASSASSINADOS ERA COMPOSTA POR JORNALISTAS LOCAIS

Confirmando uma tendência observada em toda a década, a grande maioria das vítimas – quase 90% - era composta por jornalistas locais. Em 2014, no entanto, ocorreu um aumento significativo no número de jornalistas estrangeiros mortos, com 17 casos, comparado a uma média de quatro nos anos anteriores.

E NÚMERO DE JORNALISTAS INSTITUCIONAIS VS. FREELANCERS ASSASSINADOS

Os jornalistas freelance, que trabalham de modo independente e, frequentemente, sem a devida proteção, são amplamente considerados o grupo mais vulnerável no setor da mídia. 40 jornalistas freelance ou cidadãos que trabalhavam on-line foram assassinados em 2014-2015, representando 19% de todos os casos.

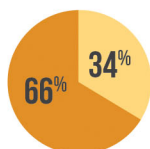
F A MAIORIA DAS MORTES OCORREU EM PAÍSES COM SITUAÇÕES DE CONFLITO ARMADO

Refletindo a extrema vulnerabilidade dos jornalistas que trabalham em zonas de conflito, as estatísticas da UNESCO relativas a jornalistas mortos em 2014-2015 mostram que a maioria das mortes ocorreu em países com conflitos armados, com 126 casos (59% de todos os casos).⁸

NÚMERO DE JORNALISTAS ASSASSINADOS EM PAÍSES COM CONFLITOS ARMADOS VS. PAÍSES ONDE NÃO HAVIA CONFLITOS ARMADOS (2014-2015)

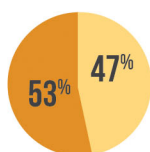
2014

- Com conflitos armados 65
- Sem conflitos armados 33

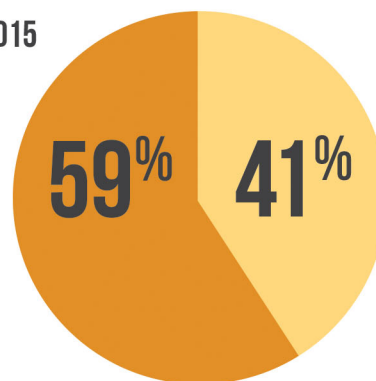


2015

- Com conflitos armados 61
- Sem conflitos armados 54



2014-2015



- Com conflitos armados (126)
- Sem conflitos armados (87)

⁸ O 11º e o 12º Relatórios do Secretário Geral da ONU sobre a proteção de civis em conflitos armados cobriram os seguintes países: Afeganistão, República Centro-Africana, Colômbia, República Democrática do Congo, Iraque, Líbia, Mali, Mianmar, Nigéria, Palestina, Paquistão, Somália, Sudão do Sul, Sudão, República Árabe da Síria, Ucrânia e Iêmem (Relatórios apresentados ao Conselho de Segurança da ONU em junho de 2015 e maio de 2016).

UMA DÉCADA DE VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS: ANÁLISE DOS ASSASSINATOS DE JORNALISTAS ENTRE 2006 E 2015

NOS 10 ANOS RECENTES — ISTO É, ENTRE 2006 E 2015 —, A UNESCO DOCUMENTOU 827 ASSASSINATOS DE JORNALISTAS, FUNCIONÁRIOS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E PRODUTORES DE MÍDIAS SOCIAIS. UMA CLARA TENDÊNCIA DE AUMENTO NA TAXA DE ASSASSINATOS DE JORNALISTAS PODE SER OBSERVADA NO DECORRER DESSA DÉCADA. A MÉDIA ANUAL ENTRE 2006 E 2011, DE 67 ASSASSINATOS, AUMENTOU PARA UMA MÉDIA DE 106 ASSASSINATOS POR ANO ENTRE 2012 E 2015.

A NÚMERO DE PERIODISTAS ASESINADOS POR REGIÃO

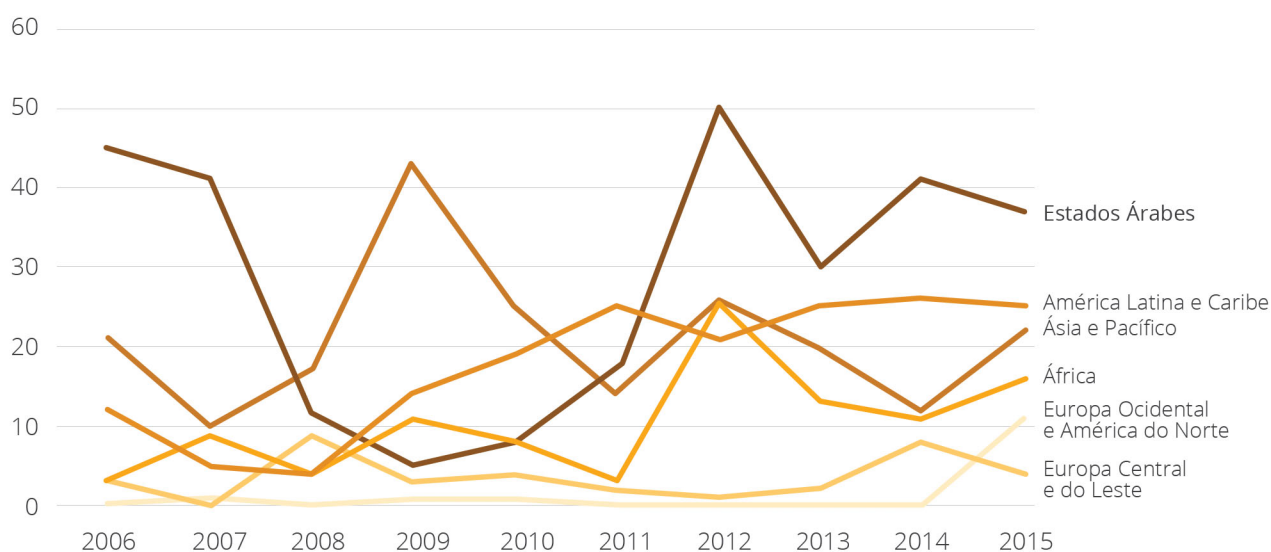
O maior número de vítimas durante a década recente foi registrado na região dos Estados Árabes, onde a UNESCO documentou a morte de 287 jornalistas (ou 35% do total).

Um quarto de todos os casos ocorreu na região da Ásia-Pacífico, onde 210 assassinatos foram registrados. Na região da América Latina e do Caribe, ocorreram 176 casos (21% do total); na região da África, 104 casos (ou 13%); na região da Europa Central e do Leste, 36 casos (ou 4%); e na Europa Ocidental e América do Norte, ocorreram 14 casos (ou 2%).

NÚMERO DE JORNALISTAS MORTOS POR REGIÃO

	ESTADOS ÁRABES	ÁSIA E PACÍFICO	AMÉRICA LATINA E CARIBE	ÁFRICA	EUROPA CENTRAL E DO LESTE	EUROPA OCIDENTAL E AMÉRICA DO NORTE	TOTAL
2006	45	21	12	3	3	0	84
2007	41	10	5	9	0	1	66
2008	12	17	4	4	9	0	46
2009	5	43	14	11	3	1	77
2010	8	25	19	8	4	1	65
2011	18	14	25	3	2	0	62
2012	50	26	21	26	1	0	124
2013	30	20	25	13	2	0	90
2014	41	12	26	11	8	0	98
2015	37	22	25	16	4	11	115
	287	210	176	104	36	14	827

TENDÊNCIAS RELATIVAS ÀS MORTES DE JORNALISTAS POR REGIÃO EM 2006-2015



Em termos de tendências regionais, houve um aumento modesto, porém, contínuo, nas mortes de jornalistas na região da América Latina e do Caribe ao longo da década.

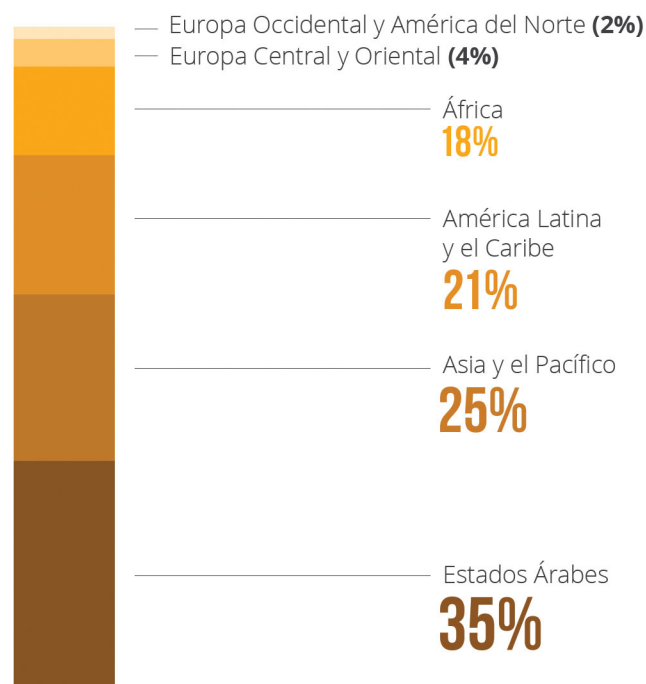
Na região dos Estados Árabes, após uma significativa diminuição no número de assassinatos entre 2008 e 2011, pode-se observar uma tendência acentuada nos anos recentes.

Na Ásia e no Pacífico, a tendência flutuou durante a década, com picos nos anos de 2009, 2010, 2012 e 2015.

O número de assassinatos de jornalistas tem sido consistentemente baixo na Europa Ocidental e na América do Norte, com um pequeno aumento no biênio recente.

Na África, o número de jornalistas mortos permaneceu relativamente baixo entre 2006 e 2011, mas pôde-se observar um aumento geral desde 2012.

% DE JORNALISTAS MORTOS POR REGIÃO EM 2006-2015



B DADOS DESAGREGADOS POR GÊNERO

A grande maioria dos jornalistas mortos a cada ano é composta por homens, representando cerca de 94% de todas as vítimas. Os assassinatos, contudo, são apenas a ponta do iceberg, e as mulheres jornalistas tiveram que enfrentar uma série de outras ameaças, como intimidações, abusos e violência, incluindo o ataque e o assédio sexual.⁹

NÚMERO DE JORNALISTAS MORTOS POR GÊNERO

	HOMENS	MULHERES	TOTAL
2006	80	4	84
2007	63	3	66
2008	44	2	46
2009	70	7	77
2010	64	1	65
2011	57	5	62
2012	119	5	124
2013	85	5	90
2014	89	9	98
2015	106	9	115
	777	50	827



94%

Homens

6%

Mulheres

C NÚMERO DE JORNALISTAS ASSASSINADOS DE ACORDO COM O TIPO DE MÍDIA

Os jornalistas que trabalham na mídia impressa perfazem a mais alta proporção de jornalistas mortos na década recente, somando 316 assassinatos de jornalistas (38% de todos os casos) condenados pela Diretora Geral. A segunda taxa mais alta é a dos jornalistas televisivos, com 234 assassinatos (28% de todos os casos), seguida pelos jornalistas de rádio (171 mortes, ou 21% dos casos). Houve uma tendência geral de aumento no número de vítimas entre os jornalistas televisivos e de rádio.

Por um lado, os jornalistas de mídias tradicionais continuam sendo a maioria das vítimas de ataques fatais. Por outro, houve um aumento, nos quatro anos recentes, no número de fatalidades entre jornalistas que trabalham com mídias on-line, incluindo blogueiros, bem como entre os que trabalham em diferentes plataformas de mídia (listados pelo título de “plataformas mistas”). 64 jornalistas on-line (representando 8% de todos os casos) e 42 jornalistas que atuavam em diferentes plataformas de mídia (representando 5% dos casos) foram assassinados na década recente. Em 2012 e 2015, os seus números foram particularmente altos, com 33 jornalistas on-line e 12 jornalistas de plataformas mistas mortos em 2012, e 21 jornalistas da on-line e seis jornalistas de plataformas mistas mortos em 2015.

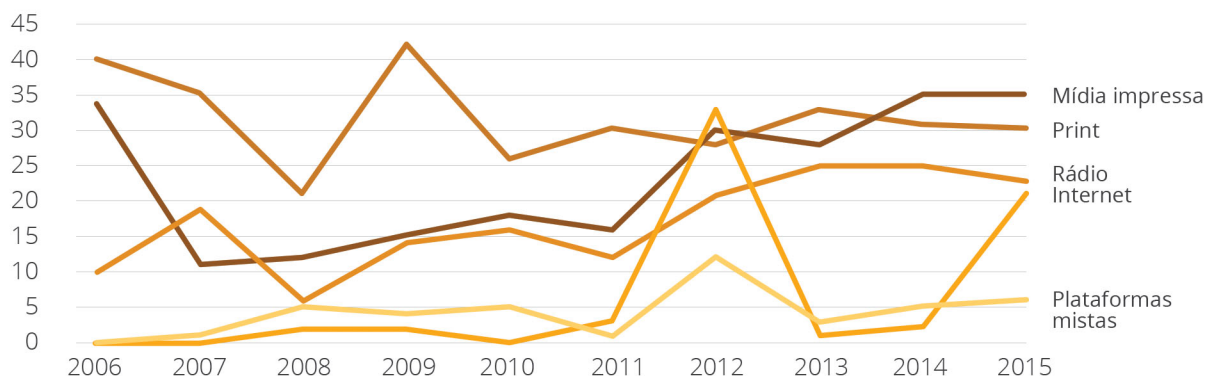
NÚMERO DE JORNALISTAS ASSASSINADOS, DE ACORDO COM O TIPO DE MÍDIA

	MÍDIA IMPRESSA	TV	RÁDIO	INTERNET	PLATAFORMAS MISTAS*	TOTAL
'06	40	34	10	0	0	84
'07	35	11	19	0	1	66
'08	21	12	6	2	5	46
'09	42	15	14	2	4	77
'10	26	18	16	0	5	65
'11	30	16	12	3	1	62
'12	28	30	21	33	12	124
'13	33	28	25	1	3	90
'14	31	35	25	2	5	98
'15	30	35	23	21	6	115
	316	234	171	64	42	827

*A categoria de “Plataformas mistas” inclui jornalistas que trabalharam regularmente em diferentes mídias, incluindo impressa/internet; impressa/TV; filme; Rádio/TV; Rádio/impressa; Rádio/Internet; TV/rádio; TV/impressa.

⁹ Para mais informações, consulte: “Violence and harassment against women in the news media: a global picture” (2014), um estudo elaborado pela Fundação Internacional das Mulheres na Mídia (IWMF, na sigla em inglês) e pelo Instituto Internacional pela Segurança nas Notícias (INSI, na sigla em inglês) em colaboração com a UNESCO, e contando com o apoio financeiro do Governo da Áustria.

NÚMERO DE JORNALISTAS ASSASSINADOS, POR TIPO DE MÍDIA

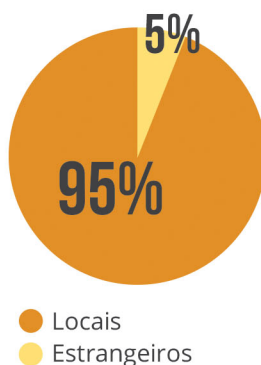


D NÚMERO DE CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS VS. JORNALISTAS LOCAIS ASSASSINADOS

Apesar do fato de que o assassinato de jornalistas internacionais frequentemente atrai mais atenção na mídia, a maioria esmagadora dos 827 jornalistas mortos ao longo da década recente corresponde a jornalistas locais, representando 95% de todos os casos, comparados com 5% de correspondentes estrangeiros.

NÚMERO DE JORNALISTAS MORTOS: LOCAIS E ESTRANGEIROS

	LOCAIS	ESTRANGEIROS	TOTAL
'06	78	6	84
'07	64	2	66
'08	44	2	46
'09	75	2	77
'10	61	4	65
'11	57	5	62
'12	118	6	124
'13	84	6	90
'14	81	17	98
'15	109	6	115
TOTAL	771	56	827



E NÚMERO DE JORNALISTAS INSTITUCIONAIS VS. FREELANCERS ASSASSINADOS

À medida que aumenta a confiança das organizações de notícias em jornalistas freelance, torna-se interessante observar a proporção desse tipo de jornalistas entre os jornalistas assassinados em 2006-2015. Os jornalistas freelance estão particularmente expostos a riscos, uma vez que eles frequentemente trabalham a sós em suas histórias em ambientes perigosos, e raramente recebem o mesmo nível de assistência e proteção que os jornalistas institucionais.

De acordo com os dados da UNESCO¹⁰, na década recente, 158 jornalistas freelance morreram assassinados, representando 19% de todos os casos.¹¹

% DE JORNALISTAS ASSASSINADOS: INSTITUCIONAIS/FREELANCER



¹⁰ Suplementados por dados da CPJ.

¹¹ Blogueiros, jornalistas cidadãos e outros produtores de jornalismo para mídias sociais foram contabilizados como freelancers no cálculo deste percentual.

3 AS RESPOSTAS DOS ESTADOS MEMBROS: O STATUS DOS INQUÉRITOS JUDICIAIS RELATIVOS AOS CASOS DE JORNALISTAS MORTOS ENTRE 2006 E 2015

OS PEDIDOS DE INFORMAÇÕES PELA DIRETORA GERAL DA UNESCO AOS ESTADOS MEMBROS A RESPEITO DO STATUS DO ACOMPANHAMENTO JUDICIAL DOS ASSASSINATOS DE JORNALISTAS, CONDENADOS PELA UNESCO, SÃO ENVIADOS ANUALMENTE.

A UM PERCEPTÍVEL AUMENTO NA TAXA DE ENVIO DE RESPOSTAS DOS ESTADOS MEMBROS AO PEDIDO DE INFORMAÇÕES DA DIRETORA GERAL

Em fevereiro e março de 2016, a UNESCO enviou cartas a 62 Estados Membros a respeito de assassinatos de jornalistas entre 2006 e 2015, para os quais os registros da UNESCO não tinham informações indicando se os casos haviam sido resolvidos. Os pedidos de informações cobriam 784 dos 827 casos de assassinatos de jornalistas condenados pela Diretora Geral entre 2006 e 2015, tratando especificamente dos casos que, de acordo com os registros da UNESCO, ainda não estavam resolvidos ou cujas investigações estavam em andamento. Eles também incluíam os casos acerca dos quais a UNESCO nunca recebeu qualquer informação do Estado Membro em questão.

Dos 62 Estados Membros contatados, 40 enviaram resposta. Destes, 32 forneceram informações concretas relativas ao status das investigações judiciais dos casos de assassinatos de jornalistas condenados pela Diretora Geral, enquanto que oito reconheceram o pedido da Diretora Geral e/ou informaram que haviam transferido as investigações às autoridades nacionais competentes, sem, no entanto, apresentar novas informações a respeito dos casos específicos das solicitações. Neste último grupo, diversos Estados Membros enviaram informações gerais relativas à situação nacional da segurança dos jornalistas. E não se recebeu qualquer resposta de 22 outros Estados Membros.

VISÃO GERAL DAS RESPOSTAS RECEBIDAS DOS ESTADOS MEMBROS, RELATIVAS AOS PEDIDOS DA DIRETORA GERAL EM 2016

RESPOSTA DO ESTADO MEMBRO EM 2016

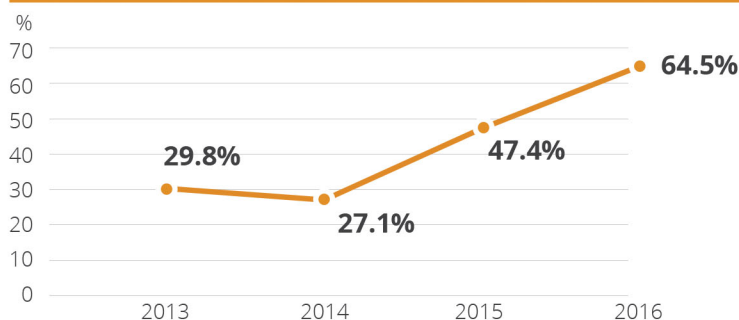
Afganistão	●
Angola	✓
Azerbaijão	✓
Bahrein	✓
Bangladesh	✓
Brasil	✓
Bulgária	✓
Burundi	
Camboja	
Camarões	●
República Centro-Africana	
Colômbia	✓
Congo	●
República Democrática do Congo	
República Dominicana	
Equador	✓
Egito	
El Salvador	✓
Eritreia	
França	✓
Geórgia	✓
Grécia	✓
Guatemala	✓
Guiné	✓
Guiana	
Haiti	●
Honduras	✓
Índia	
Indonésia	✓
Irã	✓
Iraque	●
Quênia	✓
Quirguistão	
Líbano	
Líbia	
Madagascar	
Mali	
México	✓
Mianmar	
Nepal	
Nigéria	●
Paquistão	●
Palestina	
Paraguai	✓
Peru	✓
Filipinas	●
Polônia	✓
Federação Russa	✓
Ruanda	✓
Somália	✓
Sudão do Sul	
Sri Lanka	
Sudão	✓
República Árabe da Síria	
Tailândia	
Tunísia	✓
Turquia	✓
Uganda	✓
República Unida da Tanzânia	✓
Ucrânia	✓
República Bolivariana da Venezuela	✓
Iêmen	

✓ Recebida
● Confirmou recebimento

40/62

Uma análise do nível das respostas recebidas dos Estados Membros para os pedidos da Diretora Geral ao longo dos anos mostra um forte aumento no percentual de respostas, o que sugere um crescente reconhecimento da importância deste mecanismo de monitoramento entre os Estados Membros. Em 2016, quase 65% dos países em questão (isto é, 40 de 62) responderam ao pedido da Diretora Geral, comparados a 27% (16 de 59) em relação ao relatório anterior da Diretora Geral em 2014; em 2015, 47% dos países contatados (27 de 57) enviaram respostas.

TENDÊNCIA NO NÚMERO DE RESPOSTAS ENVIADAS PELOS ESTADOS MEMBROS EM 2013-2016



Em geral, desde que a UNESCO começou a solicitar informações para os relatórios da Diretora Geral ao PIDC, cobrindo o período dos assassinatos a partir de 2006 e até o final de 2015, 59 dos 70 Estados Membros contatados responderam ao menos uma vez com informações a respeito do acompanhamento judicial dos assassinatos dos jornalistas, enquanto que 11 Estados Membros nunca enviaram resposta.¹²

A Decisão do PIDC de 2012 sobre a Segurança dos Jornalistas e a Questão da Impunidade fez um chamado para que a Diretora Geral “disponibilize no sítio web da UNESCO, após solicitar aos Estados Membros em questão, informações oficialmente enviadas a respeito dos assassinatos de jornalistas condenados pela Organização”. Assim, todas as respostas que os Estados Membros concordaram em tornar públicas também foram disponibilizadas no sítio da UNESCO, juntamente com a declaração da Diretora Geral condenando o assassinato. Essas respostas públicas representam 52,5% (ou 21 respostas) das respostas recebidas em 2016. Elas podem ser acessadas pelo seguinte endereço:

¹² Esses países são: Burundi, Camboja, República Centro-Africana, Guiana, Líbia, Mali, Moçambique, Nepal, Sudão do Sul, Tailândia e Iêmen.

B A IMENSA MAIORIA DOS CASOS AINDA NÃO ESTÁ RESOLVIDA

Se por um lado, os Estados Membros têm reconhecido cada vez mais o mecanismo de reportamento da UNESCO/PIDC sobre a segurança dos jornalistas, por outro, uma análise das respostas recebidas permite observar o quão intensamente a impunidade ainda continua sendo um problema.

A Diretora Geral recebeu, cumulativamente, informações de 59 Estados Membros relativas a 402 casos, entre os 827 casos condenados entre 2006 e 2015. Desses 402 casos, de acordo com as informações fornecidas pelos Estados Membros, 63 foram resolvidos, representando 16% dos casos cujas informações foram recebidas, e apenas 8% do total de casos. Dos 339 casos restantes, (ou 40% de todos os casos) cujas informações foram recebidas, ou um inquérito policial ou judicial está em andamento, ou os casos foram arquivados ou não estão resolvidos. Por fim, em 425 casos, i.e., 51% de todos os casos, ou nenhuma informação foi recebida ou o Estado Membro no qual o assassinato aconteceu apenas enviou uma confirmação do recebimento do pedido da Diretora Geral.

Dos 63 casos resolvidos, 20 ocorreram na América Latina e no Caribe; 14 ocorreram na Europa Central e do Leste; 13 na região da Ásia-Pacífico; oito na Europa Ocidental e América do Norte; quatro na África; e outros quatro na região árabe.

Com base nas informações recebidas dos Estados Membros, que precisam ser interpretadas com cuidado, uma vez que há um número significativo de casos para os quais nenhuma informação atualizada foi recebida, o percentual mais alto de casos resolvidos pode ser observado na Europa Ocidental e América do Norte. Nessa região, dos 14 casos condenados pela Diretora Geral da UNESCO, oito (ou 57%) foram resolvidos. Em relação às outras regiões, na África, a UNESCO foi informada da resolução de quatro casos de 104 (ou 4%); na região dos Estados Árabes, quatro de 287 casos (ou 1,5%) podem ser categorizados como resolvidos; na região da Ásia e do Pacífico, 13 de 210 casos (ou 6%); na Europa Central e do Leste, 14 de 36 casos (39%); e na região da América Latina e do Caribe, 20 de 176 casos (ou 11%).

STATUS DOS INQUÉRITOS JUDICIAIS POR REGIÃO (2006-2015)

	ESTADOS ÁRABES	ÁSIA E PACÍFICO	AMÉRICA LATINA E CARIBE	ÁFRICA	EUROPA CENTRAL E DO LESTE	EUROPA OCIDENTAL E AMÉRICA DO NORTE	TOTAL
Resolvidos	4	13	20	4	14	8	63
Em andamento / não resolvidos	63	97	144	63	22	6	339
Sem informações	276	100	16	37	0	0	429
	287	210	176	104	36	14	827

Para informar-se a respeito da metodologia utilizada pela UNESCO na preparação deste relatório, e do status das investigações de cada um dos casos condenados pela Diretora Geral, consulte o relatório completo no seguinte endereço: en.unesco.org/dg-report

CONTEXTO

O Relatório de da Diretora-Geral da UNESCO sobre a Segurança dos Jornalistas e o Perigo de Impunidade (en.unesco.org/dg-report) foi elaborado para apresentação à 30ª sessão do Conselho Intergovernamental do Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (PIDC), em conformidade com a sua Decisão sobre a Segurança dos Jornalistas e a Questão da Impunidade adotada em março de 2008 e renovada em 2010, 2012 e 2014. A Decisão mais recente, de 2014, reitera “a contínua relevância das Decisões [anteriores] do PIDC, que solicitam que a Diretora Geral da UNESCO apresente ao Conselho Intergovernamental do PIDC, a cada dois anos, em sua sessão bianual, um relatório analítico das condenações da Diretora Geral em relação ao assassinato de jornalistas, funcionários dos meios de comunicação e produtores de mídias sociais engajados em atividades jornalísticas, que são mortos ou tornam-se alvos de terceiros em sua linha de atividades”.

O presente relatório traz uma visão geral dos assassinatos de jornalistas condenados pela Diretora Geral em 2014-2015, em conjunto com uma análise das mortes condenadas nos 10 anos recentes, i.e., entre 2006 e 2015. Ele apresenta uma atualização acerca do status dos inquéritos desses assassinatos com base nas informações apresentadas pelos Estados Membros.

A UNESCO é a agência-líder no Sistema ONU com um mandato relativo à liberdade de expressão e de imprensa consagrada em sua constituição, que afirma que a Organização promoverá “o livre fluxo de ideias, através da palavra e da imagem”. A UNESCO está encarregada de coordenar o Plano das Nações Unidas sobre a Segurança dos Jornalistas e a Questão da Impunidade, o primeiro plano sistemático da ONU como um todo, que foi apoiado pelo Conselho de Chefes de Agências, Fundos e Programas das Nações Unidas (UN Chief Executive Board) em 2012, para trabalhar pela criação de um ambiente livre e seguro para os jornalistas e os funcionários dos meios de comunicação.

CONCLUSÃO

Os meios de comunicação e a liberdade de expressão encontram-se sitiados, em um contexto no qual os ataques fatais a produtores de jornalismo configuram-se como os casos mais graves. No decorrer da última década, 827 jornalistas perderam suas vidas ao disponibilizarem informações ao público. Em média, isso constitui uma morte a cada cinco dias.

Enquanto apenas 8% desses crimes foram relatados como resolvidos (63 de um total de 827), a sua impunidade é alarmantemente alta. Tal situação é um obstáculo para o livre fluxo de informações, que é tão vital para o desenvolvimento sustentável, a construção da paz e o bem-estar da humanidade. Tal alastramento da impunidade alimenta e perpetua um ciclo de violência, que pode silenciar os meios de comunicação e abafar o debate público.

Entretanto, o percentual de respostas dos Estados Membros a pedidos de informações da Diretora Geral da UNESCO relativos aos processos judiciais desses casos aumentou de forma significativa. As questões da segurança dos jornalistas e da impunidade também têm recebido mais atenção da comunidade internacional, o que se reflete nas nove resoluções internacionais a respeito da segurança, adotadas ao nível do sistema das Nações Unidas nos anos recentes, e na inclusão da segurança dos jornalistas como um indicador dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O papel vital da informação para a realização de um mundo melhor para cada um de nós é amplamente reconhecido, uma vez que ele é não apenas um fim em si mesmo, mas também um elemento que permite mudanças positivas mais amplas.

É importante que esse avanço atual não perca a sua força. A segurança dos jornalistas só poderá ser assegurada pelo avanço dos “três P’s” – Prevenção, Proteção e Persecução de Justiça –, por meio de uma abordagem abrangente, capaz de envolver cada parte interessada. Esta é a abordagem do Plano de Ação das Nações Unidas sobre a Segurança dos Jornalistas e a Questão da Impunidade. Para assegurar a paz, a democracia e o desenvolvimento sustentável, é imperativo que o livre fluxo de informações possa atuar sem restrições.



Prahlad Goala, Rolly Cañete, Graciano Aquino, Mahmood Za'al, Ronald Waddell, José Luis León Desiderio, Adnan Khairallah, Attwar Bahjat, Khaled Mohsen, Ilya Zimin, Muhsin Khudhair, Munsub Abdallah al-Khalidji, Jaime Arturo Overa Bravo, Gustavo Rojas Gabalo, Bastian George Sagayathas (Suresh), Rajaratnam Ranjith, Saad Shammari, Saud M'Zahim Al-Hedaithi, Muazab Ahmed, Mohammed Khamaif, Abed Shaker al Demaini, Laith Mashaan, Ahmed Kadhim, Abdel Orsolino, Herliyanto, Fernando 'Dong' Batul, James Brolan, Paul Douglas, Munir Ahmed Sangi, Ali Jaafar, Aran Narayan Dekate, Hayattallah Khan, Martin Adler, Sampath Lakmal de Silva, Alaa Hassan, Bapuwa Mwamba, Xiao Guooping, Armando Pace, Abdul Qodus, Suleiman al-Chidiac, Layal Nagib, Ajuricaba Monassa de Paula, Yevgeny Gerasimenko, Adel Najee al-Mansouri, Riyad Muhammad Ali, Mohammad Abbas Mohammad, Ismail Amin Ali, Milton Fabián Sánchez, Enrique Perea Quintanilla, Sinnathamby Sivamaharajah, Atilano Segundo Pérez Barrios, Jesús Flores Rojas, Mohammed Taha Mohammed Ahmed, Abdel Karim al-Rubai, Hadi Anawi al-Joubouri, Safa Isma'il Enad, Bellal Hossain Dafadar, Ogulsapar Muradova, Azad Muhammad Hussein, Jassem Hamad Ibrahim, Karen Fischer, Christian Struwe, Anna Politkovskaya, Abdul-Rahim Nasrallah al-Shimari, Ali Jabber, Noufel al-Shimari, Thaker al-Shouwilli, Ahmad Sha'ban, Sami Nasrallah al-Shimari, Hussein Ali, Raed Qabes, Saed Mahdi Shalash, Brad Will, Misael Tamayo Hernández, Aswan Lutfallah, Muhammad al-Ban, Fadia Mohammed Abid, Luma Mohammad Reyad, Walid Hassan, Raad Jaafar Hamadi, Fadhila Abdelkarim, Ponciano Grande, Godwin Agbroko, Fessehaye Yohannes, Yassin Aid Assef, Khudr Younis al-Obaidi, Falah Khalaf Al Diyali, Jean-Rémy Badio, Hrant Dink, Mohan al-Zaher, Jamal al-Zubaidi, Hussein al Jaburi, Hamid al-Duleimi, Amado Ramirez, Mario Rolando López Sánchez, Adel al-Badri, Luiz Carlos Barbon Filho, Mohammed Abdullahi Khalif, Dmitry Chebotayev, Ageel Abdul-Qader, Imad Abdul-Razzaq al-Obeidi, Raad Mutashar, Nibras Razaq, Suleiman Abdul-Rahim al-Ashi, Mohammad Matar Abdo, Abshir Ali Gabre, Ahmed Hassan Mahad, Alaa Uldeen Aziz, Saif Laith Yousuf, Ali Khalil, Aidan Abdallah Al-Jamiji, Mahmud Hassib Al-Kassab, Abdel-Rahman Al-Issawi, Nizar Al-Radhi, Shokiba Sanga Amaaj, Saif Fakhri, Zakia Zaki, Sahar Hussein Ali al-Haydari, Mohammed Hilal Karji, Alef Ali Falih, Serge Maheshe, Filah Wadi Mijthab, Rahim al-Maliki, Hamed Abd Farhan, Sarmad Hamdi Al-Hassani, Louai Souleimane, Namir Nour-Eldine, Said Chmagh, Khalid Hassan, Ali Iman Sharmarke, Mahad Ahmed Elmi, Abdulkadir Mahad Moallim Kaseky, Salvador Sánchez Roque, Jawad al-Daami, Kenji Nagai, Birendra Shah, Jasim Nofaan, Mohamed Nofaan, Salih Saif Aldin, Zeyard Tariq, Dbi Abdul-Razak al-Dibo, Bashir Nor Gedi, Alisher Saipov, Shehab Mohammed al-Hiti, Zubair Ahmed Mujahid, Isaivizhi Chempyian, Suresh Linbiyo, T. Tharmalingam, Fernando Linduan, Puskhar Bahadur Shrestha, Carsten Thomassen, Hassan Kafi Hared, Abdus Samad Chishti Mujahid, Hisham Mijawet Hamdan, Shihab al-Tamimi, Gadzhi Abashilov, Ilyas Shurpayev, Felicitas Martínez Sánchez, Teresa Bautista Merino, Fadel Shanaa, Ashok Sodhi, Haidar Hashem Al-Husseini, Wissam Ali Ouda, Mohammed Ibrahim, Abdul Samad Rohani, Nasteq Dahir Farah, Muhieddin Abdul Hamid, Robert Sison, Soran Mاما Hama, Martin Roxas, Alexander Klimchuk, Grigol Chikhladze, Stan Storimans, Javed Ahmed Mir, Paul Abayomi Ogundeji, Magomet Yevloev, Abdullah Alishaev, Qaydar Sulaiman, Ahmed Salim, Ihab Mu 'd, Musab Mahmood al-Ezawi, Alejandro Xenón Fonseca Estrada, Jaruek Rangcharoen, Wallop Bounsampop, Rashmi Mohamed, Dyar Abas Ahmed, Ivo Pukanic, Niko Franjic, Abdul Razzak Johra, Qari Mohammed Shoaib, Armando Rodríguez, Aresio Padriga, Didace Namujimbo, Jagajith Saikia, Vikas Ranjan, Basel Faraj, Lasantaha Wickrematunga, Uma Singh, Orel Sambrano, Anastasia Baburova, Shafiq Amrakhov, Francis Nyaruri, Bruno Ossébi, Said Tahili Ahmed, Anro Ratovonirina, Jean Paul Ibarra Ramirez, Ernesto Rollin, Jawed Ahmad, Haider Hashim Souheil, Suhaib Adnan, Raja Assad Hameed, José Everardo Aguilar, Carlos Ortega Melo Samper, Eliseo Barrón Hernández, Abdirisak Warsameh Mohamed, Nur Muse Hussein, Alaa Abdel-Wehab, Jojo Trajano, Muktaz Mohamed Hirabe, Marco Antonio Estrada, Crispin Perez, Gabriela Fino Noriega, Ernesto Montañez Valdivia, Godofredo Linao, Malik Akhmedilov, Sadiq Bacha Khan, Janullah Hasimzoda, Christian Poveda, Sultan Munadi, Bayo Ohu, Fabián Ramirez López, Orhan Hijran, Vladimir Antuna Garcia, Gina de la Cruz, Lea Dalmacio, Marites Cablitass, Alejandro Reblando, Andres Teodoro, Arturo Betia, Bataluna Rubello, Benjie Adolfo, Bienvenido Legarte, Jhuoy Duhay, Fernando Razon, Hannibal Cachuela, Ian Subang, Joel Parcon, John Caniban, Lindo Lupogan, Napoleon Salaysay, Noel Decina, Rey Merisco, Reynaldo Momay, Romeo Jimmy Cabillo, Ronnie Perante, Rosell Morales, Santos Gatchalian, Ernesto Maravilla, Henry Araneta, Marife 'Neneng' Montaño, Eugene Dahillo, Mark Gilbert Arriola, Victor Nunez, José Emilio Galindo Robles, Abdulkhafar Abdulkadir (aka Yasser Mario), Mohamed Amin Adan Abdulle, Hassan Zubeyr Haji Hassan, José Givonaldo Vieira, Harold Humberto Rivas Quevedo, Cihan Haysirevener, Gennady Pavlyuk, Michelle Lang, Bobi Tsankov, Rupert Hamer, José Luis Romero, Jorge Ochoa Martínez, Jamim Shah, Ashiq Ali Mangi, Joseph Hernandez Ochoa, Arun Singhaniya, David Meza Montesinos, Evaristo Pacheco Solis, Nahúm Palacios Arteaga, José Bayardo Laisrena, Manuel Juárez, Patient Chebeya Bankome, Hiroyuki Muramoto, Luis Antonio Chávez Hernández, Jorge Alberto Orellana, Ngota Ngota Germain, Sheikh Nur Mohamed Abkey, Shamir Aliyev, Sardasht Osman, Ghulam Rasool Birhamani, Sayid Ibragimov, Fabio Polenghi, Ejazul Haq, Ceydett Kılıçlar, Luis Arturo Mondragón Morazán, Desiderio Camangyan, Joselito Agustín, Nestor Bedoldo, Jean-Léonard Rugambage, Faiz Mohammad Khan Sasoli, Juan Francisco Rodríguez Ríos, María Elvira Hernández Galeana, Hem Chandra Pandey, Hugo Alfredo Olivera Cartas, Marco Aurelio Martínez Tijerina, Guillermo Alcaraz Trejo, Socrates Giolias, Vijay Pratap Singh, Devi Prasad Dhital, Assaf Abu Rahal, Magomedvagif Sultanmagomedov, Ridwan Salamun, Israel Zelaya Diaz, Barkhad Awade Adan, Sayed Hamid Noori, Alberto Graves Chakussanga, Riad al-Saray, Saeed al-Khayat, Paul Kiggundu, Dickson Ssentongo, Misri Khan Orakzal, Luis Carlos Santiago Orozco, Mujeebur Rehman Saddiqui, Tahzir Kadhim Jawad, Francisco Gomes de Medeiros, Abdul Mufamee Hayatan, Mazen Mardan al-Baghdadi, Abdul Wahab, Altaf Chandio, Pervez Khan, Omar Rasim al-Qaysi, Muhammad Khan Sasoli, Sun Hongjie, Ana María Yarce Viveros, Rocío González Trápaga, Ilyas Nizzar, Lucas Mebrouk Dolega, Umesh Rajput, Gerardo Ortega, Le Hoang Hung, Ahmed Mohammed Mahmoud, Hilal al-Ahmedi, Abdost Rind, Alf Hassan Al-Jaber, Jamal Ahmed al-Sharabi, Mohamed al-Nabbous, Marlina 'Len' Flores-Sumera, Sabah al-Bazee, Taha Hameed, Zakariya Rashid Hassan, Luciano Leitão Pedrosa, Karim Fakhrawi, Vittorio Arrigoni, Tim Hetherington, Chris Hondros, David Niño de Guzmán, Alfredo Antonio Hurtado Nunez, Valério Nascimento, Julio Castillo Narváez, Yakhya Magomedov, Nasrullah Khan Afridi, Wilfred Iván Ojeda, Jyotirmoy Dey, Pablo Ruelas Barraza, Miguel Angel López Velasco, Misael López Velasco, Alwan al-Ghorabi, Witness-Patchley Kambale Musonia, Luis Eduardo Gómez, Adan Benítez, Angel Castillo Corona, Nery Jeremias Orellana, Auro Ida, Ahmed Omed Khaalwak, Yolanda Ordaz de la Cruz, José Agustín Silvestre, Muniir Shakar, Niel Jimena, Humberto Millán Salazar, Valderlei Canuto Leandro, Pedro Alfonso Flores Silva, Medardo Flores, Hadi al-Mahdi, José Quenodo Reyes, Farhad Taqaddosi, Maria Elizabeth Macias, Abdel Majid Al-Samawi, Abdel Hakim Al-Nour, Faisal Qureshi, Roy Bagtikan Gallego, Zakariya Ya, Ferzat Jarban, Luz Marina Paz Villalobos, Hadzhimurad Kamalov, Abdissalam Sheikh Hassan, Shoukri Ahmed Ratib Abu Bourghoul, Christopher Guarin, Gilles Jacquier, Wisut Tangwitthayaporn, Mukarram Khan Aatif, Nansok Sallah, Eneanche Akogwu, Hassan Osman Abdi, Mazhar Tayyara, Mehrun Runi, Sagar Sarwar, Paulo Roberto Cardoso Rodrigues, Manuel Randalfo Marques Lopez, Chandrika Rai, Sadim Khan Bhardrai, Rami al-Sayed, Marie Colvin, Remi Oshkin, Anas al-Tarshna, Abukar Hassan Mohamoud, Rajesh Mishra, Ali Ahmed Abdi, Fausto Elio Valle Hernández, Argemiro Cárdenas Agudelo, Walid Bledi, Naseem Intriri, Jawan Mohammed Qatna, Ahmed Ismael Hassan AlSamadi, Kamiran Salaheddin, Yadav Poudel, Mahad Salad Adan, Leiron Kogoya, Aldion Layao, Ali Shaaban, Sameer Shalab al-Sham, Ahmed Abdullah Fakhriyeh, Alaa Al-Din Hassan Al-Douri, Khaled Mahmoud Kabbisho, Murtaza Razvi, Décio Sá, Noel Alexander Valladares, Marcos Adrián Gutiérrez Andrade, Regina Martínez, Farhan James Abdulle, Esteban Rodríguez, Gabriel Huge, Guillermo Luna Varela, Abdul Ghani Kaakeh, Erick Martínez Avila, Nestor Libaton, Tariq Kamal, Aurangzeb Tunio, Amon Thembo Wa'Mupaghasya, Alfredo Villatoro, Marco Antonio Ávila García, Abdul Razaq Gul (Razaq Gul), Ahmed Addow Anshur, Ahmed Adnan al-Ashlaq, Ammar Mohamed Suhail Zado, Lawrence Fahmy al-Naimi, Abdul Qadir Hajizai, Ahmed al-Shahade, Khaled al-Bakir, Victor Baez Chino, Jamal Uddin, Ahmed Hamada, Omar Al-Ghantawi, Ghias Khaled Al Hmouri, Samer Khalil Al-Sataleh, Mohamed Hamdo Hallaq, Suhaib Dib, Valério Luiz de Oliveira, Adonis Felipe Bueso Gutiérrez, Ghazwan Anas, Abdi Jaylani Malaq, José Noel Canales Lagos, Mohamud Ali Keyre 'Buneystri', Mika Yamamoto, Musab Mohamed Said Al-Oudaalah, Eddie Jesus Apostol, Daudi Mwangosi, Gang Serel Oudom, Dawit Habtemichael, Mattewos Habteab, Wedi Itay, Zakariya Mohamed Mohamed Moallim, Abdelkarim Al-Oqda (Abdelkareem Al'Uqda), Abdirahman Yasin Ali, Abdissatar Daher Sabriyye, Liban Ali Nur, Hassan Yusuf Absuge, Chaitali Santra, Abdirahman Mohamed Ali, Moha Nasser, Ahmed Abdullahi Farah, Abdul Khaliq (Abdul Haq Baloch), Mushtaq Khanda, Mohammed al-Ashram, Ahmed Farah Ilyas, Mohamed Mohamud Tuuryare, Warsame Shire Awale, Sattar Beheshti, Ayham Mostafa Ghazzouli, Adrián Silva Moreno, Abed Khalil (Abdel Khalil), Mustafa Kerman, Samir Sheikh Ali, Abdullah Hassan Kaake, Rehmatullah Abdi, Mohammed Al-Khalid, Mohammad Al-Zaher, Abu Eish (Mohamed Abu Aisha), Hossam Salemeah, Mahmoud Al-Komi , Hozan Abdel Halim Mahmood, Eduardo Carvalho, Bassel Tawfiq Yousef, Saqib Khan, Guillermo Quiroz Delgado, Najj Assaad, Kazbek Gekkiyev, Isaijah Diing Abraham Chan Awol, Haidar al-Sumudi, Suhail Mahmoud Al-Ali, Renato Machado Gonçalves, Issa Ngumba, Mohammed Iqbal, Imran Shaikh, Saif-ur-Rehman, Ikechukwu Udenudu, Yves Debay, Abdihareed Osman Adan, Mohamed Al-Massalla, Marcelino Vázquez, Mafaldo Bezerra Goes, Luis Choy Yin Sandoval, Olivier Voisin, Malik Murtaz, Mehmoode Jan Afridi, Jaime Gomez, Rodrigo Nieto de Faria, Mohammed Ali Nuxurkey, Jaime Napoleón Jarquin Duarte, Ramho Abdulkadir, Luis Alberto Lemus, Mikhail Beketov, Fausto Valdiviezo Moscoso, Walgney Assis Carvalho, Mohamed Ibrahim Rageh, Carlos Artaza, Muwaffak al-Ani, Alberto Lazaro Del Valle, Gylain Chanjabo, Pierre-Richard Alexandre, Ahmed Ali Joia, Yara Abbas, José Roberto Ornelas, Thomas Pere, Mario Jorge Ricardo Chávez, Libaan Abdullahi Farah, Ahmed Assem el-Senousy, Anibal Barrow, Akhmednabi Akhmednabiye, Alberto López Bello, José Naudin Gomez, Bonifacio Loreto Jr, Richard Kho, Mario Sy, Luis de Jesús Lima, Azzedine Quad, Michael Deane, Habiba Ahmed Abd Elaziz, Ahmad Abdel Gawad, Mosab el-Shami, Ahmed Sharif Ahmed, Tamer Abdel Raouf, Carlos Alberto Orellana Chávez, Haji Abdul Razzaq Baloch, Rakesh Sharma, Fernando 'Nanding' Soljion, Vergel Bico, Israr, Rajesh Verma, Edison Alberto Molina, José Darío Arenas, Mohammed Ghanem, Mohammed Karim Badrani, Cláudio Moleiro de Souza, Ayub Khan Khattak, Manuel Varela Murillo, Bashar al-Nuaimi, Mohamed Mohamud, Ghislaine Dupont, Claude Verlon, Saleh Hairyana, Alaa Edwar, Waheed Al-Hamdaní, Joas Dignos, Radwan Gharyani, Adel Mohseen Hussein, Yasser Faisal al-Journali, Kawa Ahmed Gernymani, Sai Reddy, Juan Carlos Argeñal Medina, Michael Diaz Milo, Rogelio Tata! Butalib, Nawras al-Nuaimi, Raad Yassin, Jamal Abdel Nasser, Mohamed Ahmad Al-Khatib, Wissam Al-Azzawi, Mohamed Abdel Hamid, Omar al-Dulaimy, Zakir Ali (Shan Odhor), Michael Tshela, Waqas Aziz Khan, Khalid Khan, Ashraf Arian, Firas Mohammed Attiyah, Noor Ahmad Noori, Ahmad Shahid, Suon Chan, Santiago Iliido Andrade, Edilson Dias Lopes, Gregorio Jiménez de la Cruz, Pedro Palma, Kennedy Germain Mumbere Mulliwayo, José Lacerda da Silva, Yonni Steven Caicedo, Vyacheslav Veremyi, Turad Mohamed al-Zahouri, Geolino Lopes Xavier, Omar Abdul Qader, Muthanna Abdul Hussein, Khaled Abdel Thamer, Ali Moustafa, Nils Horner, Sardar Ahmad, Mohammed Bdaiwi Owaid Al-Shammari, Mayada Ashraf, Anja Niedringhaus, Rubylitta Garcia, Carlos Mejía Orellana, Hamza Al-Hajj Hassan, Mohamed Müntich, Halim Alouh, Mohamed Omar Mohamed aka Amaar, Mouaz Alomar (aka Abu Mehdi Al Hamwi), Al-Moutaz Bellah Ibrahim, Camille Lepage, Fausto Gabriel Alcaraz, Andrea Rocchelli, Andrei Mironov, Meftah Bouzid, Hernán Cruz Barnica, Naseeb Miloud Karnafa, Jorge Torres Palacios, Kamran Najm Ibrahim, Khalid Ali Hamada, Igor Kornelyuk, Anton Voloshin, Edgar Pantaleón Fernández Fleitas, Ahmed Hasan Ahmed, Yusuf Ahmed Abukar Keynan, Elisabeth Blanche Olofio, Anatoli Klian, Donny Buchelli Cueva, Hamid Shihab, Carlos José Orellana, Fadel Al-Hadidi, Khaled Reyadh Hamad, Nolberto Herrera Rodríguez, Rami Rayan, Sameh Al-Aryan, Ahed Zaquout, Mohamed Daher, Timur Kuashev, Andrei Stenin, Leyla Yildizhin (aka Deniz Firat), Octavio Rojas Hernández, Luis Carlos Cervantes, Simone Camilli, Ali Shehda Abu Afash, Nery Francisco Soto Torres, Abdul Rahman Hamid al-Din, James Foley, Steven Sotloff, Mohammed al-Qasim, Facely Camara, Molou Chérif, Sidiki Sidibe, Tawfiq Faraj Ben Saud, Tayeb Issa Hamouda, Motasem Billah Werfall, Antonio Gamboa Urias, Táing Try, Raad Al Azawi, María del Rosario Fuentes Rubio, Antonia Maribel Almada Chamorro, Pablo Medina Velázquez, Fernando Raymond Uribe, Atilano Roman Tirado, Abdirisak Ali Abdi, Luke Somers, Yousef Mahmoud El-Dous, Rami Adel Al-Asmi, Salem Abdul-Rahman Khalil, Mahran al-Deeri, Reynaldo Paz Meyes, Marcos de Barros Leopoldo Guerra, Robert Chamwami Shalubuto, Fayez Abu Halawa, Khaled al-Washli, Elsa Cayat, Bernard Maris, Bernard Verliach (Tignous), Georges Wolinski, Jean Cabut (Cabu), Mustapha Ourrad, Philippe Honoré, Stephane Charbonnier (Charb), Nerlita Ledesma, Aqil Mohammad Waqar, Ali Al-Ansari, Moisés Sánchez Cerezo, Dalia Marko, Randa George Adam, Adam Juma Adam, Musa Mohammed Dahiyah, Butrus Martin Khamis, Kenji Goto, Carlos Fernández, Luis Carlos Peralta Cuéllar, Maurito Lim, Avijit Roy, Sergii Nikolaiev, Edgar Quintero, Gerardo Ceferino Verdian Coronel, Nouredidine Hashim, Danilo López, Federico Salazar, Guido Armando Giovanni Villatoro Ramos, Abdul Karim Mohammed al-Khaiwani, Washiqur Rahman, Jamal Khalifeh, Abel Manuel Bautista Raymundo, Soleil Balanga, Humam Najjar (aka Abu Yazan al-Halabi), Oles Buzina, Mohammed Rajah Shamsan, Monir Aklan, Amin Yehia, Hazzam Mohamed Zeid, Mufath al-Qatrani, Thaer Alali, Mohamed Jalal, Abdallah Al Karkaai (aka Abdelsalam Al Kahla), Khaled Al Sobhi (aka Khalid Alhmmi), Younes Al Mabruk Al Nawfali (aka Younes Alsul), Yousef Kader Boh (aka Yousef Al Gamoudi), Daud Ali Omar, John Kituyi, Firas al-Baher (aka Firas Al-Bahri), Armando Saldaña Morales, Raed Al-Joubouri, Majed Al Rabbi' (aka Majid Al Rabbi'), Ananta Bijoy Das, Evany José Metzker, Pow James Raeth (aka Puok James), Abdullah Kabil, Yousef Alaizry, Djalma Santos da Conceição, Ammar al-Shami, Jagendra Singh, Lukasz Masiak, Sandeep Kothari, Juan Carlos Cruz Andara, Jacobo Montoya Ramirez, Gerardo Nieto Alvarez, Mohamed al-Asfar, Juan Mendoza Delgado, Suahaa Ahmed Radhi, Filadelfo Sánchez Sarmiento, Joel Aquiles Torres, Akiyah Singh, Jalla Al-Abadi, Raghavendra Dube, Mohamed Abdikarim Moallim Adam, Ruben Espinosa, Ghazi Al-Obeidi, Gleydson Carvalho, Niloy Chakrabarti (aka Niloy Neel), Rasim Aliyev, Yahya A Al Khatib, Gregorio Ybanez, Teodoro Escanilla, Peter Moi Julius, Cosme Diez Maestraz, Paulo Machava, Ruqia Hassan, Abdullahi Ali Hussein, Aftab Alam, Arshad Ali Jaffari, Flor Alba Núñez Vargas, Yahya Abd Hamad, Hemant Yadav, Christophe Nkezbahazi, Wasem Aleled, Mithilesh Pandey, Jomaa Al-Ahmad Abu Nour, Ibrahim Abdel Qader, Fares Hammadi, Faisal Arefin Dipan, José Bernardo, Mustaf Abdi Noor, Zaman Mehsud, Batoul Mokhles al-Warrar, Israel Gonçalves Silva, Italo Eduardo Diniz Barros, Orislando Timóteo Araújo, Dorance Herrera, Hafeez Ur Rehman, Hindiya Haji Mohamed, Zakaria Ibrahim, Ahmad Mohamed al-Mousa, Najj Jerf

#JOURNSAFE #ENDIMPUNITY



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Communication and
Information Sector

Para mais informações, consulte: es.unesco.org/dg-report